

# O LOULETANO

Director, proprietario, editor  
e administrador

Anastacio Guerreiro Dourado

SEMANARIO NOTICIOSO  
E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO  
R. Eng. Duarte Pacheco, 85—Loule

Comp. e Imp.-Tip. Louletana

## A EXTINÇÃO DA MENDICIDADE EM LOULÉ

### Uma Carta

Caro Anastacio:

O último número do teu jornal publica um artigo assinado por "um louletano envergonhado," sobre o tão decantado problema da mendicidade.

Sobre o assunto versado já "O Louletano," tem dedicado muitas das suas melhores colunas e mais uma vez, espero, oferecerá o seu precioso espaço.

Entendo que o problema está mais que disectado e com um punhado de boas vontades se resolverá por si mesmo.

Há um ano, aproximadamente, foi escolhido pelo então administrador do concelho, sr. tenente Rosal, para vogal dum comissão de que fariam parte os ex.<sup>mos</sup> srs. padre Palma Viegas e dr. Maarcio Mon-

(Continúa na 2.<sup>a</sup> página)

## 1.º DE MAIO

Loulé, como nos demais anos, comemorou festivamente o Dia de Maio.

De manhã as bandas locais, "União Marçal Pacheco," e "Artistas de Minerva," percorreram as ruas da vila, executando o hino próprio do dia, tendo ambas a gentileza, que muito agradecemos, de cumprimentar a nossa redacção.

Seguidamente a banda "Artistas de Minerva," visitou a sede da "União Marçal Pacheco," sendo recebida pelo seu presidente sr. José da Costa Ascensão, que, em breves palavras, agradeceu e elogiou o espírito de solidariedade que hoje existe entre as duas agremiações musicais de Loulé.

Pouco depois esta banda retribuiu a visita àquela Sociedade, falando em nome da sua Direcção o sr. Máximo Olegario da Conceição, seu antigo componente e que, acidentalmente, ali se encontrava, tendo palavras de carinho e de amizade para ambas, fazendo votos pelas suas prosperidades, terminando por di-

Está de luto "O Louletano," respiram saudades os filhos de Loulé.

Morreu o Mestre Cabrita!

A noticia, tão simples como brutal, feriu o coração de grande parte dos louletanos, porque, na sua maioria, os homens e as senhoras, os rapazes e as raparigas que viveram a sua meninice nesta vila, receberam por ele o primeiro contacto com o mundo do saber.

Há alguns anos que os olhos da sua inteligencia se tinham fechado. Esse espírito que tanta luz tinha feito noutros espíritos, de há muito vinha a extinguir-se e a chama viva que o alimentava, braxoleava apenas, mas em correrias incongruentes na treva da loucura.

Fecharam-se agora os olhos da sua frente encandecida, para o alfim o coração do seu peito desgastado.

Há muito que todos nós sentimos a morte do nosso querido professor, mas o egoismo da nossa amizade queria que essa vida, que era apenas o pulsar do coração e o marulhar do sangue nas artérias, continuasse a animar aquele corpo. Por isso a má nova que nos surpreendeu, feriu profundamente o nosso coração de discípulo respeitoso e de amigo dedicado.

João Cabrita da Silva exerceu em Loulé, durante mais de trinta anos, o honroso e por ele honrado, mister de professor primário. Desbravou milhares de inteligencias e espreitou o desabrochar da vida intelectual de alguns milhares de louletanos, desde os mais humildes até aqueles que se têm distinguido na Ciencia e no Governo da Nação.

Teve sempre pela profissão um profundo amor e um desvelado carinho. Possuidor dum cultura superior ao nível normal do professor primário, deixava-se arrastar pelo entusiasmo das suas lições, e os seus alunos eram, geralmente, levados a aprender, sem casto nem trabalho, matérias que estavam além do quadro do ensino elementar.

Nunca passou pelo transe, sempre penoso, de lhe ser reprovado um aluno em exames, na escola ou no liceu.

Ríspido como poaeos, conseguia manter nas suas aulas um respeito e uma atenção exemplares. A sua rispidez não o impedia, porem, de desculpar aos seus alunos uma ou outra diabrara e de lhes dedicar uma verdadeira amizade quasi paternal.

Quantos, sem os seus castigos não seriam o que são hoje! Orgalhava-o, legitimamente, o triunfo dum seu antigo discípulo e era ver a sua satisfação no brilho do seu olhar, quando encontrava algum rapaz que há muito não via.

O seu costumado «adeus moço, como vais tu?» enchianos o coração de júbilo por vermos a alegria que se evolava daquela saudação, que era ao mesmo tempo uma saudade que se mitigava e o perdão expontaneo de alguma falta que para com ele tivéssemos cometido.

Morreu o Mestre Cabrita!

Creio que todos os seus antigos discípulos e todos os seus amigos sentem a sua morte e que neste momento de luto e de saudade, desejam sinceramente que Deus lhe dê na luz gloriosa da vida Eterna, a compensação da treva que lhe envolveu o espírito nos últimos anos da sua vida.

Loulé, 3 de Maio de 1936.

JAIME RUA

## COCK-TAIL DA SEMANA

Passou na ultima semana o 8.º aniversário da entrada de Salazar para o Ministério das Finanças.

Sobre a magnifica, honesta e bem alicerçada obra do prestigioso Chefe da Revolução Nacional ouçamos algumas das muitas e oportunas palavras pronunciadas pelo antigo ministro major Velhinho Correia, há dias, na Escola Central de Officiais:

—Por mim, devo dizer, que antes, muito antes, de ter tido a honra de ter sido solicitado por S. Ex.<sup>a</sup> (o Sr. Presidente do Conselho) para ocupar o lugar que ocupo na Secção de Finanças da Camara Corporativa, e desde que pelo meu estudo, e só por ele, me convenci que a sua obra financeira era uma obra notável e conveniente aos superiores interesses do País, não tive reбуço em o dizer e em o escrever sempre que a ocasião se me proporcionava.

De há muito que presto homenagem ao seu esforço salvador e renovador.

E' preciso ser cego para não vêr a realidade.

Os orçamentos de Portugal, neste periodo de restauração económica que estamos atravessando, são orçamentos suficientemente dotados, dum país que estando à beira do abismo, se salvou e que progride, não precisando dos favores de ninguém, para ter o seu lugar ao sol.

Nada mais precisamos acrescentar a tão fiel depoimento de uma testemunha conscienciosa.

Origan

zer que elas representavam para nós, louletanos, um pouco de vaidade, um pouco de orgulho.

A' tarde, as hortas próximas da vila estavam repletas de ranchos compostos de familias inteiras que, com os seus francês, festejavam alegremente o 1.º de Maio de 1936...

## Pela Camara

*Resumo das deliberações tomadas pela Comissão Administrativa da Camara Municipal de Loulé, em sua sessão de 29 de Abril de 1936:*

a) Officiar à Direcção dos Hospitais Civis, discordando da admissão como pobre, de um doente do Concelho.

b) Adjudicar a Manuel Fernandes, de Almancil, o fornecimento de 200 m<sup>3</sup> de pedra britada para a estrada de Quarteira.

c) Conceder o subsídio de 200\$00 para reparação do caminho do Carvalhal.

d) Solicitar a comparticipação do Estado para os projectos de construção de uma estrada de acesso ao Cemitério Municipal e de reparação da Estrada da Goncinha a Almancil.

e) Conceder autorizações de pagamento.

## PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. dr. Luiz de Sousa Faisca, foi pedida em casamento para o sr. Manuel Silvério Castro Martins, digno escriptor das execuções fiscaes deste concelho, mademoiselle Graziela Faisca Angelino, gentil filha do nosso amigo sr. David Martins Angelino e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Angelino, realisando-se o enlace nam destes próximos mezes.

## Uma Carta

(Continuado da 1.<sup>a</sup> página)

teiro e que tinha por fim pôr termo aos cardames de mendicantes. Por lhe faltarem os meios necessários e o apoio indispensável de alguns—quem sabe?—dos que tanto falam, a comissão engatinhou e não teve sorte diferente daquelas que têm os organismos imobilizados—a paralisia geral e absoluta.

Não é com esmolos a certas horas nem com medidas individuais que o problema se resolve. E' preciso uma organização com forças e poderes capazes para vencer a imbecilidade de uns e as más vontades de outros, embora essa organização não tenha mais dam órgão ou dum membro.

Basta um individuo com vontade de ferro, que corte a direito, sem se preocupar com A ou com B mas a quem seja dada a força necessária e zás—o ovo de Colombo.

Ora eu ofereço-me para resolver o assunto de pronto desde que me facilitem o que eu preciso e irei pedir (sem ser dinheiro...). Se a minha oferta fôr accite, prometo em 15 dias, fazer desaparecer o estendal de miséria que, principalmente aos sabados, deprime os louletanos que têm ver-

## SEJAM BENVINDOS!

ENCONTRAM-SE em Loulé algumas famílias espanholas, que as incontinenças provocadas por uma mudança de situação política ou o receio de perseguições, arrastaram para um voluntário exílio. Há sobretudo entre ellas, mulheres e crianças. E' comovedora e digna de toda a simpatia e carinho a situação d'esses novos hóspedes de Loulé. Afastados da sua Pátria, das suas coisas, dos lares onde cresceram seus maiores e das comodidades que disfrutavam, procuram, em terras extranhas, o socego e quietidade, com sacrificio do seu bem-estar físico e moral, sujeitando-se ás exigencias de refazerem uma vida, extremamente diferente daquela que sempre viveram e certamente mais carecida dos regalos e confôrto a que estão habituados.

Não nos detenhâmos, porém, a examinar pormenorizadamente a qualidade e origem da vaga que os arrastou e felicitemo-nos, antes, de terem escolhido Loulé para seu refúgio e vivenda. Afóra os benefícios de ordem económica, que nestes tempos de crise, tão apreciáveis se tornam, a estadia desta gente em Loulé eleva o nível moral da terra e empresta-lhe a alegria saudável e ruidosa da alma castelã e a graça e elegancia das suas esbeltas representantes. Certo é, que a sua acção beneficente tambem se irá fazendo sentir e, por tudo isso, Loulé deve reservar para os seus hóspedes illustres, não só a sua proverbial hospitalidade, mas o melhor do seu sorriso amável e simpático, facilitando-lhes em tudo que possa, o necessário para lhes diminuir as agruras da sua vida de exilados.

Loulé foi sempre uma terra nobre, mas grado os seus detratores, por vezes amargurados com questões de interesse pessoal, e tem sempre recebido bem, quem lhe dá a honra de a visitar e escolher para assento.

Estamos certos que não desmerecerá dos seus créditos, antes os revigorará, com a estadia das famílias espanholas que aqui se encontram. E a propósito recorde, que em tempos, ao receber uma excursão de académicos do norte, que visitaram o liceu de Faro, levámos uma noite a compôr com flôres de amendoeira, uma frase que occupava toda a sala do ginásio:—SEJAM BENVINDOS!

\* \* \*

gonha, brio e amôr aos pobres e à sua terra.

Para esta oferta, meu velho amigo, tomei este espaço da "nossa," folha e oxalá eu tenha êxito.

Teu velho amigo, etc.

José da Costa Ascensão

**N. da R.**—*Por sabermos —e todos os louletanos o sabem—que Jose da Costa Ascensão é um homem que não encontra empecilhos nem dificuldades na solução de qualquer problema que diga respeito a tudo que se relacione com o engrandecimento de Loulé, gostaríamos imensamente que ele encontrasse as facilidades que deseja para, de vez, se acabar com um caso que muito nos preoccupa e deprime—A MENDICIDADE.*

*Por isso, é com muito prazer que damos publicidade à sua carta.*

## REVISTA DE INSPECÇÃO

Começa no próximo domingo, dia 10, o serviço de revista de inspecção a todas as praças licenciadas e de reserva na área do Distrito de Recrutamento n.º 4. A revista será passada em Faro, para as freguesias: de S. Pedro, no dia 10; Sé, no dia 17; Santa Barbara, no

dia 24; Conceição e Estoi, no dia 31.

Em Tavira, para as freguesias: Santa Maria, nos dias 10 e 24; S. Tiago, no dia 17; Santo Estevão, no dia 24; Santa Catarina, no dia 31; Conceição, no dia 7 de Junho; Cachopo, no dia 14 de Junho; Luz, no dia 21 de Junho.

Em Loulé: Alte, nos dias 10 e 17; Ameixial, nos dias 17 e 24; Querença, no dia 24; Boliqueime, nos dias 31 de Maio e 7 de Junho; Salir, nos dias 7 e 21 de Junho; Quarteira, no dia 14 de Junho; Almancil, no dia 12 de Junho.

As praças residentes no concelho de Olhão devem comparecer em Faro nos seguintes dias:

Freguesia de Moncarapacho, nos dias 7 e 28 de Junho; Olhão, nos dias 14 e 21 de Junho; Fuzeta, no dia 28; Pexão e Quelfes, no dia 5 de Julho.

As praças residentes no concelho de Alportel, devem comparecer em Faro nos dias 19 e 26 de Julho.

\*

As praças licenciadas de Caçadores 4, das classes de 1933, 1934 e 1935, com excepção das que foram licenciadas no corrente ano, domiciliadas nos concelhos de Faro e Olhão, devem comparecer no quartel do Batalhão no dia 17 do corrente, pelas 12 horas, com as respectivas cadernetas, afim de lhes ser passada revista.

As praças das mesmas classes, domiciliadas nos concelhos de Loulé e Alportel devem apresentar-se no dia 24.

As que se apresentarem na Secretaria do Batalhão em qualquer dos 15 dias que precedem o fixado para a revista, ficam dispensadas de comparecer no dia marcado.

## Pinceladas...

Passou no dia 3 de Maio o 436.º aniversário da descoberta do Brasil.

Dizer que o nome "Brasil," deriva da madeira côr de brasa (abira-pitanga) que lá existe em grande abundancia; que, segundo Barros, Pedro Alvares Cabral para fugir ás calmarias do Gôlfo da Gainé se afastara para oeste; ou outras coisas quejandas, era repetir os lugares comuns da História Oficial e o leitor em breve bocejaria...

Prefiro transcrever parte do artigo "O amor sympathico," episódio da Crónica do Descobrimento do Brasil, da autoria do Snr. Francisco Adolpho Varnhagen (in "Panorama," vol. IV, pag. 85). Fala-nos duma beldade indígena do Brasil, de nome Ypeca, por quem se apaixonou Braz Ribeiro, mancebo de vinte e tantos anos, muito romântico, como bom português que era...

"... O seu rosto expressivo offerecia muitos mais encantos, com qualquer scintilante volver d'olhos, do que as insipidas e pállidas carinhas do norte, que, recordando sempre o frio e uma pelle para resistir, pouco harmonizam com os fervidos e doces transportes de amor em nossos climas meridionais.— Lindos e compridos cabellos pretos desdenhosamente soltos pelos hombros constituam o seu vestuário; umas *anãs* (pulseiras) eram o único adereço dos pulsos; e certa postura em que tinha os braços lhe occultava boa parte do corpo. Estava Ypeca na idade de treze annos, e treze annos de vida ou de vegetação sob os tropicos correspondem a outros tantos nos polos. O torneado pescoço, e o sahido peito arquejante, davam realce aos seus gestos meigos e feiticeros, e no lindo rosto lhe assomava um riso terno, que por entre os beiços permittia descobrir a farto os alvissimos dentes, como por entre os bagos rubicundos da romã que abre, alvejam os endocarpos que os separam. Tudo concorria para a tornar digna esposa do mal afortunado Braz Ribeiro.— E que importava que a Europa lhe não houvesse embalado o berço?..."

Ego

Compreender uma coisa justa e não a praticar é cobardia.

Confúcio

**Festa de Nossa Senhora de Fátima**

Realisa-se no 13 do corrente, na igreja Matriz desta vila, a festividade em honra desta veneranda imagem, com o seguinte programa:

A's 9 horas—Missa cantada com Comunhão Geral e prática. A's 18 —Procissão, cujas alas serão formadas pelas Irmandades, Associações, organismos da Acção Católica, Patronato da Senhora de Fátima e Colégio Gonzaga.

Ao recolher sermão por um inteligente e culto orador sacro algarvio. O mesmo orador fará um trio de pregação que começará no próximo domingo, dia 10, pelas 21 horas.

**CINEMA**

Domingo, 10, exhibição no Cine-Teatro Louletano do hilarante filme de permanente gargalhada **O Rapaz da Garagem**, uma divertidíssima comédia musical, com cenas dum cómico irresistível e linda música, onde se admira a graça jovial da talentosa vedeta hungara **FRANZISKA GAAL** (Paprika) e ao apreciado galã **Hans Jaray** (o Schubert da "Sinfonia Incompleta").

Segunda-Feira, 11, a admirável super-produção **Como tu me desejas**, um filme de agrado, que satisfará plenamente a plateia mais exigente, realizado por **George Fitzmaurice**, segundo a obra célebre do famoso dramaturgo **Luigi Pirandello**.

Sublime interpretação da excelsa actriz **GRETA GARBO**, a rainha das estrelas, e dos notáveis artistas **Erich von Stroheim**, **Melwyn Douglas** e **Owen Moore**.

**Necrologia**

**João Cabrita da Silva**

Faleceu em Lisboa no último domingo, onde há tempos se achava internado numa casa de saúde, o sr. J. Cabrita da Silva, um dos professores mais cultos — senão o mais culto — que por esta terra têm passado, podendo afoitamente dizer-se que o professor Cabrita foi um verdadeiro sacerdote da nobre e sublime arte de ensinar, "desbravando milhares de inteligências, desde os mais humildes até aqueles que se têm distinguido na Ciência e no Governo da Nação", como muito bem diz o autor do artigo que hoje publicamos em lugar de honra.

O seu funeral, a cargo da Agência de Francisco Salgado, L.da, de Lisboa, e realizado ante-ontem nesta vila, representou uma grande manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado individualidades de todas as classes sociais, os alunos de todas as escolas acompanhados dos

seus professores, a Corporação de Bombeiros, a Direcção da Associação Comercial e Industrial de Loulé, as bandas União Marçal Pacheco e Artistas de Minerva, etc.

O digno inspector escolar do distrito de Faro, sr. Abel Gonçalves Viana, por não lhe ser possível incorporar-se no funeral do saudoso extinto, fez-se representar pelo sr. professor Joaquim Guerreiro Pereira, e daquela cidade veio propositadamente a Loulé, afim de prestar a ultima homenagem ao seu velho amigo e colega, o distinto professor da antiga Escola Normal, sr. Antonio Mendes Madeira.

No cemitério, junto do ataudé, que ficou depositado em jazigo próprio, usaram da palavra o nosso director e o sr. dr. Jaime G. Raa que, em breves mas sinceras palavras, enalteceram as altas qualidades do Grande e Saudoso Professor que em vida se chamava João Cabrita da Silva.

**José F. da Graça Mira**

Faleceu em Alte, no dia 30 do mez findo, contando 41 anos de idade, o sr. José Francisco da Graça Mira, brilhante jornalista, director da "Folha de Alte", jornal que caminhava na vanguarda da imprensa algarvia.

O desditoso finado era dotado das melhores qualidades de caracter e foi um incansável lactador pelos interesses do Algarve, principalmente pelos da sua terra natal, onde contava geraes simpatias.

Graça Mira começa de novo escrevendo para diferentes jornais da provincia, sendo todas as suas produções lidas com interesse e muito apreciadas.

No seu funeral encorporou-se quasi toda a população de Alte, prestando assim a ultima homenagem ao jornalista distinto.

"O Louletano", sentindo deveras o desaparecimento do seu amigo, envia a toda a familia enlutada as mais sentidas condolencias.

**ANUNCIO**

1.ª Publicação

No dia 10 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, à porta da residencia de João Gonçalves Palmeira Junior, comerciante que foi estabelecido no sítio das Ferreiras, freguesia de Albufeira, desta comarca, se hão-de arrematar a quem mais der sobre os seus valores os mobiliários arrolados na falen-

cia aberta ao referido João Gonçalves Palmeira Junior, e no dia 24 do mesmo mês de Maio, pelas 12 horas, à porta do Tribunal deste Juizo, sito na Rua Vice - Almirante Cândido dos Reis desta vila, se hão de arrematar a quem mais der sobre os seus valores:

Uma morada de casas terreas, com quintal e um bocado de terreno de sementeira com arvoredos, no referido sítio e freguesia, da parte rustica da qual é usufrutuária vitalicia Maria d'Assunção, divorciada, do mesmo sítio, avaliada na quantia de 10.500\$00;

Uma propriedade de terreno de sementeira com arvoredos, no sítio do Tomilhal, da mesma freguesia, avaliada na quantia de 7.000\$00; e

O direito a um décimo de um bocado de terreno de sementeira com arvoredos, no sítio da Ataboeira, freguesia da Guia, avaliada na quantia de 600\$00, arrolados na dita falencia.

Ficam, pelo presente, citados os crédores incertos para assistirem, querendo, à arrematação.

Loulé, 29 de Abril de 1936.

O chefe da 2.ª secção judicial,

*Joaquim Candido da Franca Leal.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto, em exercicio,

*Magalhães e Silva*

**ANUNCIO**

1.ª Publicação

No dia vinte e quatro de Maio, próximo, por doze horas, à porta do Tribunal, na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação e arrematação, extraida da Execução que o Doutor José de Sousa Cachopa Junior, advogado, com escritório em Faro, move contra Manuel Silvestre de Sousa e mulher Maria José de Sousa, proprietários, das Benfarras, freguesia de Boliqueime, desta comarca, vinda da Primeira Secção da comarca de Faro, vão à pra-

ça pelo valor da avaliação os seguintes bens: — Um monte, no sítio das Benfarras, freguesia de Boliqueime, que se compõe de casas de habitação, ramada, alpendre, cisterna e terra de semear com árvores, isenta, avaliada em dezasete mil escudos. Uma courela de terreno de barrocal com arvoredos, no sítio da Atalaia, freguesia de Boliqueime, avaliada em quatro mil escudos. Uma courela de terra de semear com arvoredos, no sítio das Terras Ruivas, freguesia de Boliqueime, denominado «Rato», avaliado em mil oitocentos escudos. Uma courela de terra de semear com arvoredos, no sítio da Atalaia, freguesia de Boliqueime, avaliada em tres mil quinhentos escudos. Uma courela de terra com arvoredos, no sítio das Benfarras, freguesia de Boliqueime, avaliada em quatro mil quinhentos escudos. Uma courela de terra de semear com arvoredos, no sítio das Benfarras, freguesia de Boliqueime, avaliada em tres mil oitocentos escudos. Uma courela de terra de semear com arvoredos, no sítio das Terras Ruivas, freguesia de Boliqueime, avaliada em mil dacentos escudos.

Citam-se para os devidos efeitos quaisquer crédores incertos.

Loulé, 22 de Abril de 1936.

O chefe da 3.ª secção, *João Herculano Gonçalves Machado.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto, *Magalhães e Silva*

**Bom Emprego de Capital**

VENDE-SE em Alte, uma propriedade, bem situada, com bela terra de sequeiro e regadio, com diferente arvoredos, abundancia d'água de pé, com um moinho de dois aferidos em que se pode colocar turbinas e com um bom armazem, forcira.

Esta propriedade é a denominada "Horta e Moinhos da Levada".

Para tratar, com o filho da sua proprietária,—em Quarteira.

## ANUNCIO

1.ª Publicação

Pelo cartório da 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca e autos de execução de sentença, que o exequente Manuel de Sousa Dourado Easébio, casado, morador no povo e freguesia de Salar, desta comarca, move contra os executados Manuel Francisco de Brito e mulher Maria Domingas, moradores no sítio do Serro das Casas, da mesma freguesia, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando o executado marido, presentemente em parte incerta do Estados Unidos do Brazil, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente a quantia de 9.476\$25, juros legais, posteriores a 14 de Julho de 1935, em que, com sua mulher, foi condenado, ou nomear, no mesmo prazo, bens à penhora, sob pena deste direito se devolver ao exequente.

Loulé, 20 de Abril de 1936.

O chefe da 2.ª secção judicial,

*Joaquim Candido da Franca Leal.*

Verifiquei.

O substituto, em exercício, do Juiz de Direito,

*Magalhães e Silva*

## ANUNCIO

1.ª Publicação

No dia 31 do próximo mês de Maio, pelas 12 horas, à porta do Tribunal d'este Juizo, sito na Rua Vice-Almirante Candido dos Reis desta vila, e autos de execução hipotecária, que o exequente Maria do Patrocínio Cabrita, viúva, moradora na cidade e comarca de Faro, move contra os executados João Martins Carrasco, e mulher Maria da Silva Martins, moradores no sítio das Fornalhas, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, desta comarca, se ha de arrematar a quem mais der sôbre o seu valôr:

Um quarto de terra de semear, com diverso arvoredo, no dito sitio das Fornalhas, isento, avaliado na quantia de 5.000\$00.

Ficam, pelo presente, citados os crédores incertos para assistirem, querendo, à arrematação,

Loulé, 25 de Abril de 1935.

O chefe da 2.ª secção judicial,

*Joaquim Candido da Franca Leal.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto, em exercício,

*Magalhães e Silva*

## ANUNCIO

2.ª Publicação

No dia 17 do próximo mês de Maio, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis desta vila, e autos de execução por castas e sêlos que o exequente Ministério Público move contra os executados António Parreira, ausente em parte incerta do estrangeiro; Antonia Tereza e Elisa Tereza, residentes no sítio da Corte do Neto, freguesia de Querença, desta comarca, todos solteiros, maiores, proprietários, se hão-de pôr em hasta pública e arrematar a quem mais der sôbre metade dos seus respectivos valores, os seguintes bens:

O direito a uma quarta parte de um monte no sitio da Corte do Neto, freguesia de Querença, que se compõe de casas de habitação, cavalariça, palheiro e terra de semear com arvores, no valor de 1.500\$00.

O direito a uma quarta parte de uma courela de terra de semear com arvores, no sitio da Corte do Neto, freguesia de Querença, denominada «Fonte da Murta» no valor de 625\$00.

O direito a uma quarta parte de uma courela de terra de semear com figueiras, no sitio da Lagôa da Mesquita, da Corte do Neto, freguesia de Querença, no valor de 250\$00.

O direito a uma quarta

parte de uma courela de terra de semear com arvores, no sitio da Corte Neto, freguesia de Querença, denominada «Casa Velha» no valor de 125\$00.

O direito a uma quarta parte de uma courela de terra de semear com arvores, no sitio da Vargem da Corte do Neto, freguesia de Salar, no valor de 150\$00.

O direito a uma quarta parte de uma courela de terra de semear com arvores, no sitio da Corte do Neto, freguesia de Salar, denominada «Fonte dos Almoceves», no valor de 300\$00.

O direito a uma quarta parte de uma courela de terra de barrocal com alfarrobeiras e outras arvores, no sitio da Fonte da Menalva, freguesia de Querença, no valor de 200\$00.

São pelo presente citados quaisquer crédores incertos para assistirem, querendo, à arrematação.

Loulé, 21 de Abril de 1936.

O chefe, interino, da 1.ª secção,

*Joséguas Renda*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto, em exercício,

*Magalhães e Silva*

## MORADIA

EM ALBUFEIRA, na Rua Latino Coelho (Rossio de Baixo)—muitos compartimentos e esplendida vista de praia e mar—VENDE-SE. Tratar com Joaquim Leal, escrivão de direito—Loulé.

## Manteigas da Ilha

De boa qualidade—VENDE Viúva de José Miguel Pinto, L.ª — Rua Nova da Piedade, 51—Loulé.

## Vende-se

UMA courela de terra de semear, com arvores e água, na Horta de José Ferreiro—Campina de Cima.

Dirigir a José de Sousa Guerreiro, residente na mesma propriedade.

## ANUNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se notifica Joaquim Nanes, viúvo, trabalhador, ultimamente residente no sítio do Serro do Ouro, freguesia de Paderne, desta comarca de Loulé para, dentro do prazo de trinta dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, se apresentar neste Juizo, sôb pena de seguir á sua revelia o processo de que-rela que o Ministério Público lhe move, por ter cometido os crimes previstos e punidos pelos artigos 360.º n.º 5 e 191.º do Código Penal. Decorrido o prazo dos éditos poderá o reu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue neste Juizo.

Loulé, 17 de Abril de 1936.

O Chefe da Secretaria Judicial, *Mariano da Costa Ascensão.*

Verifiquei.

O substituto, em exercício, do Juiz de Direito,

*Joaquim Candido Pereira de Magalhães e Silva.*

## Chuveiro Electrico

“DELTA”

indispensável em todos os lares

suas características:

Custo resamido, pouco consumo, fácil instalação, higiénico, grande durabilidade, linda apresentação e simples manejo.

Mesmo para quem não tem casa de banho, este chuveiro ideal torna qualquer lar confortável, podendo instalá-lo a qualquer canto da sua habitação.

Alem de custar menos de metade do que qualquer outro chuveiro, cada banho custa apenas cerca de \$35, aquecendo a água em poucos minutos.

Dá todas as indicações e vende a pronto ou a prestações

**M. S. Salgado Junior**

Largo Dr. Oliveira Salazar

LOULE